T2 KNEA1STR4



COR
DEL_
BRG
CBR
PNK

N. 31

AMANTE DA HERESIA

criaciber
grupodepesquisa

CIRA_CIBERZINE

T²:KN[A]STR4

| UM CORDEL BREGA CIBERPUNK CERRACA |
POR AMANTE DA HERESIA (AKA. LÉO PIMENTEL)
- CRIA_CIBER, CERRADO, VERJAO, 2025 -

No deserto de antenas mortas, onde o vento cheira a ferrugem,
ergue-se a UstraCity sombria, onde telas tremem e zunem,
um mundo velho de preconceitos, que nas sombras ainda ruge,
e é nesse caos luminoso que esta lenda surge.

Mutante de carne e circuito, meio sonho, meio metal,
sua pele dobra engrenagens num gesto hiper ritual;
e quando vira KN[A]str4, se transgride em ritmo vital,
até o silêncio cerracafuturista soa como ancestral.

Ele só vê em preto e branco, mas enxerga além da visão:
ouve no vibrar do lixo, sussurros em transdução,
pressente um cinza que ainda não existe de antemão,
como promessa impossível de transbinarização.

E assim vasculha T², por túneis de sucata e luz,
evitando sentinelas cruéis que vigiam o que reluz;
pois sabe, sem ver, que a sombra-cinza o conduz,
e que sua pós-humanidade, num instante, se traduz.

No humbral de UstraCity,
brilha uma cidade quartel,
onde a necropolítica faz sombra
e drones vigiam o céu,
em que sonhos fragmentados
tornam-se uma ilusão cruel.

Entre cabos derretidos,
panópticos de servidores,
nas vielas de neografite
onde sangram transistores,
insurge um metamorfo:
de olhos atentos em dores.

Um hacker de vídeo antigo,
desses que vasculham sinal,
que decifram eco em sucata,
revirando o digital;
mas sob ossos mutantes,
carregas um dom fatal.

Seu corpo é de memórias
de peças de eras perdidas:
circuitos em seus tendões,
soldas que lhe dão vidas,
osteodermos pulsando
como artérias ciberrenascidas.

T².KN[A]str4 em preto e branco
— tudo sombra, tudo clarão —
a interzone compõe seu mundo
com muitos olhos no coração;
e sonhas encontrar uma cor
que não caiba em nossa visão.

T².
KN
[A]S
TR4
02





Um cinza que não existe
nem nas paletas mais libertinas,
um cinza para além do espectro,
feito de luzes clandestinas,
e sombras que insurgem rebeldias,
mas de origens profano-divinas.

Pois em cada viela escura
de eletrobagulho e metal,
haviam cavernas estreitas,
de formato longitudinal,
construídas ao longo dos séculos
de descarte industrial.

Chamavam-nas Gargantas
da Máquina Morta, afinal:
passagens que respiravam
um bafo eletromineral,
cheias de dados esquecidos
num murmúrio sem igual.

Os coronéis de UstraCity,
vivendo à beira do datafim,
juravam que em tais abismos
a ruína virava jardim,
e dentro dele existia
um segredo sem início ou fim.

Falavam do Cagueta Fantasma,
um informante de vibração,
um "pixel fofoqueiro vivo",
uma desdobra de informação
capaz de delatar um futuro
rumo à sua destruição.

T2
KN
[A]S
TR4
03

T², com seus olhos atentos
visualiza a coisa proibida,
sabia que naquele abismo
habitava essa cor perdida —
e que achá-la significava
mudar também sua vida.

Transformou-se em KN[A]str4,
com blindagem de silício frio,
fechou seu casco de válvulas
e entrou num túnel sombrio,
onde até mesmo o silêncio
lhe é grande ludíbrio.

Mas as Gargantas guardavam
sentinelas sem piedade:
IAs sem olhos e sem medo,
feitos pra cegar a verdade;
qualquer mudança na sucata
desencadeia a tempestade.

Eram aranhas de ferro
que atacavam com precisão:
um passo em falso e surgiam
de dentro da escuridão,
cortando o ar como lâminas
criadas pra destruição.

T² avançava com cautela,
milímetro por milímetro,
lendo o espaço pelas ondas,
decifrando o movimento ínfimo,
como quem ouve o próprio pulsar
desobedecendo um algoritmo.





No fundo do sétimo túnel,
datacenter como catedrais,
sentiu uma luz sem brilho
feita de coisas ancestrais,
estranha radiação suspensa
no silêncio dos umbrais.

Mesmo só vendo em dois tons,
visualiza o impossível:
um cinza feito de ausência,
que tornava tudo visível;
um cinza que só existe
num espaço imperceptível.

E ao entrar na última câmara,
onde o ar tinha peso lunar,
encontrou o Cagueta Fantasma,
em prontidão para lhe dedurar —
seu coração em disparada
e tentando não respirar.

Era informação e era matéria,
era sonho e era sinal,
era código pra congelar
nossa força primordial,
um tipo de caguetagem
que transcende o artificial.

T² acordou o Fantasma.
E o cinza que não tinha nome
preencheu toda a câmara,
um ciberespaço que nos consome,
Foi uma visão sem luz
de sombras mortas de fome.

O KN[A]str4 sentiu
que aquela cinza agora visível
era feita de silêncio,
de um mistério impossível —
mas trazia, compactada,
uma esperança intangível.

Voltou pra cima da terra
ao Fantasma não era suspeito,
e o Cagueta nem se mexeu,
T² de algum modo, deu seu jeito...
refletiu sombras outras
e cada clarão foi desfeito.

As sentinelas, antes feras,
agora se desviavam,
pois sentiam no peito dele
algo que as reprogramava.
E as pessoas, aos poucos, via
que luzes e sombras também pensavam.

Agora T² é guardião
do cinza que o tempo escondeu,
e precisa proteger
o que no abismo nasceu.
Pois para um cinza impossível
outra liberdade nos ocorreu.

Assim começa a jornada
deste ser multifaceado:
entre P&B, lixo e silêncio,
carrega o mundo cifrado,
pois dentro do casco guarda
o espectro do inesperado.

T².
KN
[A]S
TR4
06







O KN[A]str4 sentiu
que aquela cinza agora visível
era feita de silêncio,
de um mistério impossível —
mas trazia, compactada,
uma esperança intangível.

Voltou pra cima da terra
ao Fantasma não era suspeito,
e o Cagueta nem se mexeu,
T² de algum modo, deu seu jeito...
refletiu sombras outras
e cada clarão foi desfeito.

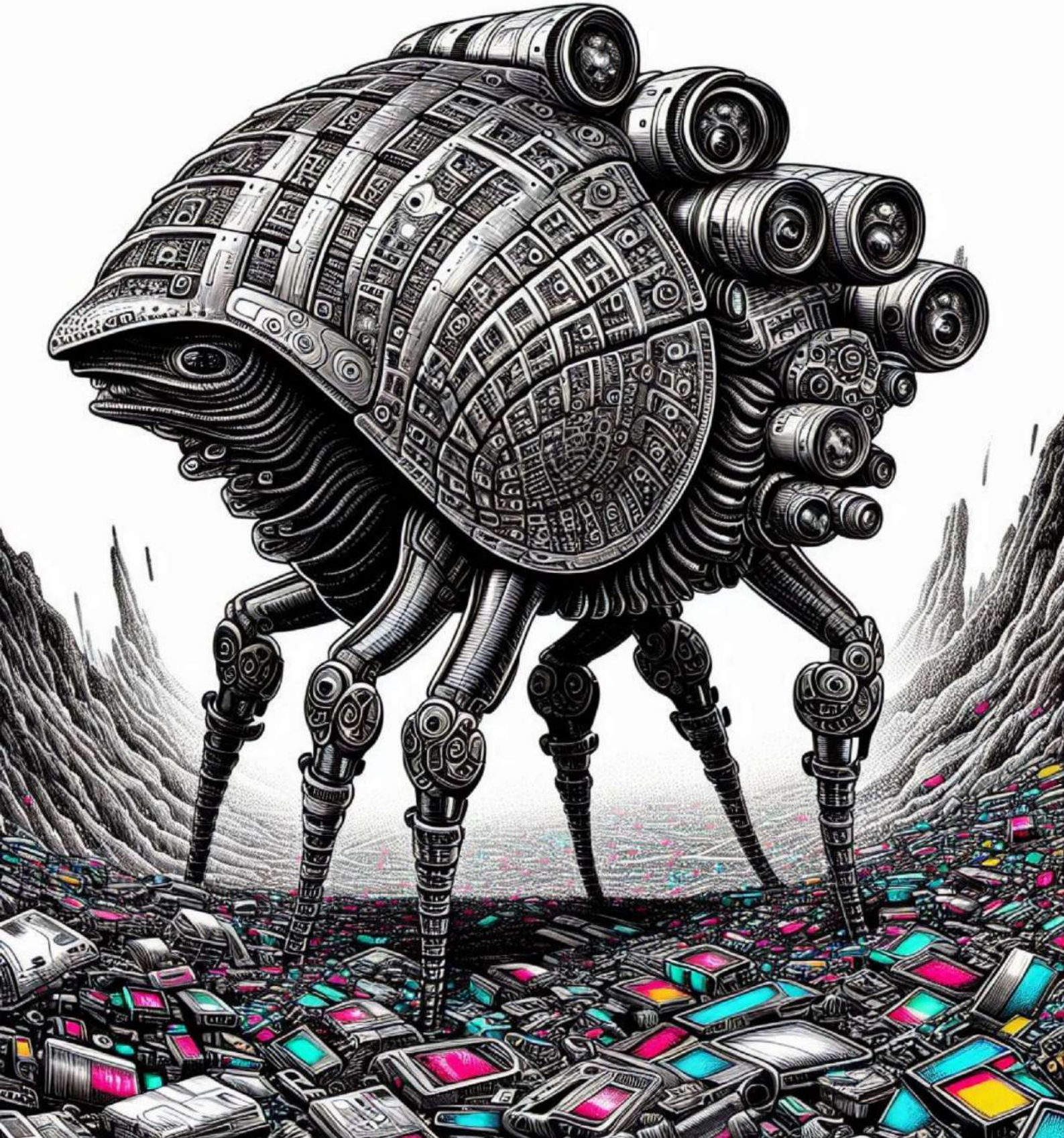
As sentinelas, antes feras,
agora se desviavam,
pois sentiam no peito dele
algo que as reprogramava.
E as pessoas, aos poucos, via
que luzes e sombras também pensavam.

Agora T² é guardião
do cinza que o tempo escondeu,
e precisa proteger
o que no abismo nasceu.
Pois para um cinza impossível
outra liberdade nos ocorreu.

Assim começa a jornada
deste ser multifaceado:
entre P&B, lixo e silêncio,
carrega o mundo cifrado,
pois dentro do casco guarda
o espectro do inesperado.

T²
KN
[A]S
TR4
07

E quem vir o cinza sem nome
verá que o destino inteiro
independe de screens e de armas,
nem de lucro ou timoneiro...
mas da coragem de um ser
metade sonho, metade lixeiro.



;:{ CRIA_CIBERZINE :I: AMANTE DA HERESIA :;}

AMANTEDAHERESIA@GMAIL.COM



DR. EDGAR FRANCO
(CIBERPAJÉ)
COORDENAÇÃO GERAL
CIBERPAJE@GMAIL.COM

DR. GAZY ANDRAUS
DR. LÉO PIMENTEL
EDITORES DO
CRIA_CIBERZINE

CRIA_CIBERZINE - N. 31

ESTE ZINE É UMA PRODUÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA CRIAÇÃO E CIBERARTE, (CRIA_CIBER) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL DA FAV-UFG
GOIÂNIA, NOVEMBRO DE 2025.